

FH muda rótulo e se diz neo-social

Roberto Stuckert Filho

BRASÍLIA — Nem neoliberal, nem social-democrata. Ontem, o presidente Fernando Henrique cunhou um novo rótulo para seu Governo: neo-social. Durante a solenidade de regulamentação do Fundo Nacional de Assistência Social (FNAS), ele criticou o clientelismo na área social e disse que a idéia é fortalecer a participação da sociedade na concretização do que chamou de políticas neo-sociais. Em vez de manter grandes estruturas para cuidar desses programas, como no passado, Fernando Henrique anunciou que está quebrando uma estrutura clientelista que se transformou num ralo da República por onde escoava o dinheiro da área social.

— Por que neo? Porque nós não queremos o clientelismo. É neo-social, não é neoliberal. Neoliberal é um conceito de quem não tem imaginação. É o mimetismo, pensam que estamos na Inglaterra. Se ainda estivesse na universidade, teria muito gosto em discutir com meus companheiros intelectuais a respeito da falta de imaginação. Eu vejo com frequência referências ao neoliberalismo, que nem chega a ser um conceito. Por que não falam de uma política neo-social, que é o que estamos fazendo, em vez de inventar e se perder em conceitos vazios que não se aplicam ao nosso país? — perguntou o presidente.

Fernando Henrique, que já revelara seu desconforto com o neoliberalismo do PFL, ontem disse ter sentido necessidade de

mudar o conceito com base na transformação que está promovendo no Estado. O presidente afirmou que está criando canais para que o cidadão tenha os seus direitos reconhecidos e, de forma organizada, participe da discussão e distribuição dos recursos na área social. E comentou que o Brasil nada tem a ver com a Áustria, pátria do conceito neoliberal.

— O Brasil é outra coisa, uma realidade mais difícil, cheia de problemas que têm de ser atendidos sim pelo Estado, mas não pelo Estado patrimonialista, nem clientelista, nem pelo Estado que confunde aquilo que é a Fazenda do Estado com a fazenda pessoal. E aí existe aquela ligação lamentável, que termina por fazer com que os recursos públicos sejam carreados para bens privados — disse Fernando Henrique.

Dentro do conceito neo-social, a prioridade será dada, segundo o presidente, à ampliação dos canais de participação da sociedade na condução das políticas públicas. Fernando Henrique condenou a prática que faz com que os cidadãos tenham que pedir favores para obter o que seria obrigação do Estado.

— Não se trata mais de pedir um favor ou de pedir a um parlamentar que faça intermediação para ter esse favor. O Governo não está disposto a fazer favor a este ou aquele, porque é uma indignidade considerar favor o que é um direito do cidadão — disse.



De braços cruzados, Fernando Henrique discursa durante a solenidade de regulamentação do FNAS, no Planalto

“ É uma indignidade considerar favor o que é um direito do cidadão ”

“ Neoliberal é um conceito de quem não tem imaginação, é mimetismo ”

“ É lamentável que os recursos públicos sejam carreados para bens privados ”

Fernando Henrique Cardoso